

OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA

COSTA, Keitrin Lorena Pinheiro da Rosa¹; CARVALHO, Thaísa Mara de ²

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) está constantemente sendo estudado em diversas áreas afim de proporcionar o melhor desenvolvimento e qualidade de vida para as crianças atípicas. O presente trabalho apresenta os principais conceitos em análise do comportamento, como reforço positivo e negativo, modelação, punição, comportamento operante e respondente, afim de compreender as especificidades e impulsionar a aprendizagem do autista. Desta forma, por meio da aplicação dos princípios behavioristas, a análise do comportamento aplicada (ABA) tem se mostrado uma ciência cada vez mais eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem de habilidades sociais, comportamentais, linguísticas, motoras e acadêmicas do aluno autista.

Palavras-chave: análise do comportamento; transtorno do espectro autista; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Há diversos estudos voltados ao autismo devido à crescente de diagnósticos da atualidade, porém especialmente em sua jornada de aprendizagem escolar, ainda faltam estudos e pesquisas focalizadas. Desta forma, o presente artigo possui como intuito agregar conhecimentos a respeito da aprendizagem do autista unindo alguns princípios da análise do comportamento com conceitos e realidades da aprendizagem da criança com o transtorno do espectro autista (TEA).

Através de pesquisas bibliográficas apresenta-se a aplicação dos princípios da análise do comportamento de Skinner, bem como as teorias da aprendizagem de Vygotsky e Piaget, com o intuito de compreender a aprendizagem do autista.

¹ Keitrin Lorena Pinheiro Rosa da Costa. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-PR. 2022. Contato: keitrin.kl@gmail.com

² Thaísa Mara de Carvalho. Orientadora e Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-PR. 2022. Contato: thaisa.m.carvalho@hotmail.com

OBJETIVOS

Geral

Compreender os princípios da análise do comportamento no auxílio da aprendizagem do autista

Específicos

Identificar os princípios da análise do comportamento; verificar as particularidades da aprendizagem do autista; analisar os benefícios dos princípios da análise do comportamento associados à aprendizagem do autista.

MÉTODO

A metodologia de pesquisa é compreendida como o estudo, compreensão e avaliação dos vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Ela avalia o processo e o procedimento das informações obtidas para a resolução da investigação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14)

Sobre o procedimento de pesquisa, este trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, pois segundo os autores a mesma é elaborada conforme os materiais publicados em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses ou internet, com o intuito de colocar o pesquisador com o assunto proposto por diversos materiais. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

DESENVOLVIMENTO

O TEA é também conhecido dentre os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), sendo que, no DSM-V há alguns critérios diagnósticos para tal transtorno, onde são citados déficits na interação e comunicação social em contextos múltiplos, restrição e repetição de comportamentos. (DSM-V, 2014)

Há alguns níveis de gravidade e consequências, as quais podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1 – Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2014, p.52.

Na intervenção ao TEA, a análise do comportamento aplicada (ABA) é utilizada como ciência mais eficaz para a intervenção afim de desenvolver repertórios comportamentais conforme a individualidade e possibilidades de evolução. Tal ciência se faz interligada aos princípios da análise do comportamento. (COELHO; VILALVA; HAUER, 2019)

Os princípios da análise do comportamento como o reforçamento, que possibilita o aumento da probabilidade do comportamento ou a diminuição da frequência de outros comportamentos distintos ao comportamento reforçado, o qual pode ser reforçado em uma resposta específica, colocando em extinção todas as demais que possam haver similaridade com a resposta reforçada, são primordiais dentro da aprendizagem da criança com TEA. (MOREIRA; MEDEIROS, 2019)

A análise do comportamento é uma maneira de estudar o objeto da psicologia, que surgiu com Skinner e sua filosofia do behaviorismo radical. Para Skinner a psicologia é o estudo da interação entre o organismo e o ambiente e, os homens agem sobre o ambiente modificando-o e sendo modificado pelas consequências de suas ações. (TODOROV; HANNA, 2010)

Há diversas teorias e teóricos da aprendizagem, dentro da análise do comportamento Skinner trabalha a aprendizagem dentro da assimilação estímulo-

resposta, eles são divididos também como variáveis de input, que seria o estímulo por meio do evento que afeta os sentidos do indivíduo, reforço que aumenta a probabilidade da aprendizagem, contingências de reforço na qual a ocorrência do reforço se torna contingente a resposta ser aprendida, e output que são as respostas emitidas pelo aprendiz. (MOREIRA, 1999)

A aprendizagem para o autista ocorre através de estratégias visuais, rotinas, previsibilidade, projetadas individualmente utilizando de habilidades e interesses pessoais afim de captar a atenção de forma contínua e cuidadosa, num trabalho conjunto de educador e família. (BOETTGER; LOURENÇO; CAPELLINI, 2013)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é intitulada há tempos como educação comportamental, sendo que, os princípios da análise do comportamento sendo aplicados, possibilitam o aprendizado em contextos familiares e educacionais. A ABA para autistas tem como intuito desenvolver, manter e modificar comportamentos, criar as habilidades: motoras, sociais, linguagem, acadêmicas e vocacionais, além de questões comportamentais de forma gradual e respeitosa dentro dos limites individuais. (COELHO; VILALVA; HAUER, 2019)

Os ideais da ABA são baseados no conceito de que, grande parte dos comportamentos são aprendidos e passíveis de modificação, sendo o ambiente o meio controlador de tais comportamentos que podem ser mantidos ou extintos conforme suas consequências. Para o treinamento comportamental é necessário a escolha do comportamento-alvo, definição de estratégias reforçadoras para melhor desenvolvê-lo e observação e registro da intervenção. (COELHO; VILALVA; HAUER, 2019)

Além da ABA as teorias cognitivistas também realizam estudos sobre a aprendizagem, e a define como esforço do indivíduo em conectar-se de maneira não arbitrária e não literal ao novo conhecimento a partir de seu cognitivo, é necessário atitudes proativas, pois o novo conhecimento liga-se com o conhecimento semelhante já adquirido e armazenado em seu cognitivo. (TAVARES, 2004)

CONCLUSÃO

Desta forma verificou-se a importância da ciência analítico-comportamental dentro da aprendizagem do autista, sendo a análise do comportamento aplicada (ABA) a

dimensão aplicada desta ciência, que vem acumulando muitas evidências e comprovações científicas de sua eficácia como intervenção para a aquisição de comportamentos e aprendizagem, juntamente com os conceitos de reforçamento, punição e extinção.

A aprendizagem do indivíduo atípico se faz por meio de estímulos visuais, previsibilidade e rotina, inserindo gostos pessoais com o intuito de reforçar o comportamento do indivíduo com TEA a se engajar nas atividades de acordo com seus limites únicos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOETTGER, A. R. D.; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F., O professor da educação especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p. 385-400, maio/ ago. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114824/ISSN1984-686X-2013-26-46-385-400.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 ago./ 2022.

COELHO A.B.; VILALVA S.; HAUER R.D. Transtorno do espectro autista: educação e saúde. **Revista Gestão e Saúde**, v. 21, n. 1, p. 70-82, 2019. Disponível em: <<https://www.herrero.com.br/site/files/revista/file75169ad10276e5f3a748914d88152915.pdf>> Acesso em: 28 ago./2022.

MOREIRA, M. B. MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa, **Revista Conceitos**, v. 10, p. 55-60, nov. 2004. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/formacao/_medio/fisica/_MOVIMENTO/ufpb_energia/Textos/ASConceitos.pdf> Acesso em: 20 jun./ 2022.

TODOROV, J. C. HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil, **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, 2010.